



LIVRO – REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO
E DA EDIÇÃO N. 2
ISSN 2179-801X
agosto 2012

Editores Responsáveis
Plínio Martins Filho
Marisa Midori Deaecto

Conselho Editorial
Alice Mitika Koshiyama – ECA-USP
Ana Luiza Martins – Condephaat-DPH
Aníbal Bragança – Lihed-UFF
Antonio Dimas – FFLCH-USP
Cláudio Giordano – Editor
Diana Cooper-Richet – UVSQ (FRA)
Edmir Perrotti – ECA-USP
Fernando Paixão – IEB-USP
Frédéric Barbier – EPHE/CNRS (FRA)
István Monok – Universidade de Eger; Szeged (HUN)
J. Guinsburg – Editor
Jacques Hellemans – Université Libre de Bruxelles (BEL)
Jean-François Botrel – Université de Rennes 2 (FRA)
Jean-Yves Mollier – UVSQ (FRA)
João Adolfo Hansen – FFLCH-USP
José De Paula Ramos Jr. – ECA-USP
Laurence Hallewell – Universidade Essex (ING)
Lincoln Secco – FFLCH-USP
Marcos Antônio de Moraes – IEB-USP
Marisa Lajolo – IEL-Unicamp / Mackenzie
Michel Melot – CNRS, EHHSS (FRA)
Nelson Schapochnik – FE-USP
Paulo Franchetti – IEL-Unicamp
Sandra Vasconcelos – FFLCH-USP
Tânia Maria Bessone – IFCH-UERJ
Wander Melo Miranda – CEL-UFMG



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: João Grandino Rodas
Vice-reitor: Hélio Nogueira da Cruz

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Pró-reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
Diretor: Mauro Wilton de Sousa
Vice-diretora: Maria Dora Mourão



DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
Chefe: José Coelho Sobrinho
Suplente: Dennis de Oliveira



NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO E DA EDIÇÃO

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443
Bloco A – Sala 17
05508-900 – São Paulo – SP
Fone: 3091-4945

Coordenadores
Plínio Martins Filho
Jerusa Pires Ferreira

Coordenadores Adjuntos
Marisa Midori Deaecto
Sandra Reimão

Conselho Deliberativo
Ana Maria de Almeida Camargo – FFLCH-USP
Ivan Teixeira – ECA-USP
Jerusa Pires Ferreira – ECA-USP – PUC-SP
Márcia Abreu – IEL-Unicamp
Marisa Midori Deaecto – ECA-USP
Nelson Schapochnik – FE-USP
Pedro Puntoni – FFLCH-USP
Plínio Martins Filho – ECA-USP
Sandra Reimão – EACH-USP

As opiniões expressas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Todo material incluído nesta revista tem a autorização dos autores ou de seus representantes legais.
Qualquer parte dos artigos da revista pode ser reproduzida desde que citados autor e fonte.



Estrada da Aldeia de Carapicuíba, 897 – 06709-300 – Granja Viana – Cotia – SP – Brasil
www.atelie.com.br | e-mail: vendas@atelie.com.br | tel: 4612-9666

SUMÁRIO



EDITORIAL, 9

CONVERSAS DE LIVRARIA

¶ Jacó Guinsburg – *Um Leitor em Formação: Do Sebo à Editora*, 15

LEITURAS

¶ Michel Espagne – *Transferências Culturais e História do Livro*, 21

¶ Diana Cooper-Richet – *Para um Estudo Transnacional dos Impressos em Línguas Estrangeiras*, 35

¶ José Augusto dos Santos-Alves – *Da Instituição Censurante no Final da Monarquia Absoluta*, 47

¶ Regiane Mançano – *Albino Jordão*, 69

¶ Gilberto Araújo – *A Fortuna Editorial das Canções sem Metro*, 83

¶ Jerusa Pires Ferreira – *Repertórios Sertanejos*, 95

¶ Lyse Dumasy-Queffélec – *Universo e Imaginários do Romance Popular*, 101

DOSSIÊ ARTÍFICES DO LIVRO

¶ Raphaële Mouren – *Conceber e Fabricar um Livro: Um Empreendimento de Equipe*, 117

¶ Vitor Flynn – *A Invenção da Litografia e a Nova Era do Livro Ilustrado*, 141

¶ Frédéric Barbier – *Berger-Levrault*, 159

¶ Ivan Teixeira – *Poesia & Ficção Gráfica*, 165

¶ Jean-François Botrel – *Escrita e Impresso*, 177

¶ Cristiane Tonon Silvestrin – *Elvino Pocai: “O Artista do Livro”*, 191

¶ Oto Dias Becker Reifschneider – *Salvador Monteiro: História Editorial*, 205

¶ Mayra Laudanna – *Livro de Artista*, 223

ARQUIVO

- ¶ Pedro Carlos Piantino Lemos – *Da Carta de Vesalius a Oporinus*, 237
- ¶ Andreas Vesalius – *Carta ao Impressor do De Humanis Corporis Fabrica*, 238
- ¶ Dorothée de Bruchard – *O Pioneiro William Morris*, 245
- ¶ William Morris – *Nota de William Morris*, 252

ACERVO

- ¶ István Monok – *As Bibliotecas Privadas e a Leitura na Época Moderna*, 259
- ¶ Claudio Giordano – *A Biblioteca de Urbino*, 273
- ¶ Marisa Midori Deaecto – *Viagem pelas Antigas Bibliotecas da Transilvânia*, 279
- ¶ Fabiano Cataldo de Azevedo – *A Livraria Pública da Bahia*, 295
- ¶ Hugo Segawa – *Bisbliotecar*, 317

ALMANAQUE

- ¶ A. Dimas – *Tipos e Símbolos*, 329
- ¶ João Luso – *A Sublime Porta*, 330
- ¶ Nelson Schapochnik – *Duas Crônicas de João do Rio*, 333
- ¶ João do Rio – *O Brasil Lê*, 334
- ¶ João do Rio – *Horas na Biblioteca*, 337
- ¶ Claudio Giordano – *Candeia Azul, Editora*, 341
- ¶ Ubiratan Machado – *Quem Foi Dorca?* 345

MEMÓRIA

- ¶ Ubiratan Machado – *Oitenta Anos da José Olympio*, 351
- ¶ Manuel Cadafaz de Matos – *2º Centenário da Morte do Portuense Tomás Antônio Gonzaga*, 365

BIBLIOMANIA

- ¶ Lincoln Secco – *O Império dos Livros*, 379
- ¶ Flamarion Maués – *Livros e Censura Durante a Ditadura*, 383
- ¶ Tainá Nunes Costa – *Uma Incursão Corajosa*, 387
- ¶ Camila Junqueira Lima – *Sobre as Práticas Sociais da Leitura*, 389
- ¶ Alice Mitika Koshiyama – *Tallandier e as Edições Populares (1870-2000)*, 393
- ¶ Marisa Midori Deaecto – *Imitatio de Jesus Cristo (1470-1800)*, 399

ESTANTE EDITORIAL, 411

DEBATE

- ¶ Jean-Yves Mollier – *Os Poderes do Livro*, 417
- ¶ Lincoln Secco – *Indignai-vos*, 429

- ¶ Vanessa Chiconeli Liporaci – *Guimarães Rosa e seus Tradutores Norte-americanos*, 433
- ¶ Nuno Medeiros – *A Edição Transfigurada*, 459

LETRA & ARTE

- ¶ Ivan Teixeira – *Nota Editorial*, 471
- ¶ Ivan Junqueira – *Ó Deâmbula Alma Inquieta*, 472
- ¶ Fernando Fortes – *Livro*, 473
 - *Arcano*, 473
- ¶ Adriano Espínola – *A Torre*, 474
- ¶ Rodrigo Lopes de Barros – *Subterrâneos do Bairro Japonês*, 475

COLABORADORES, 481

EDITORIAL



LIVRO n.2 – REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO E DA EDIÇÃO/USP – vem à luz em volume alentado e ricamente ilustrado. Resulta da busca laboriosa por trabalhos inéditos, versados em livros, no Brasil e no exterior. E, vale dizer, do esforço coletivo de professores, pesquisadores e profissionais, amigos do livro, enfim, que com muito desprendimento tem nos apoiado desde o número de estreia. *Livro* n.2 preserva o formato original, resguarda as editorias e se mantém fiel à sua natureza, qual seja, a de uma REVISTA especializada, mas não restrita aos especialistas, como o leitor há de notar em uma passada de olhos pelo sumário. ¶ Em CONVERSAS DE LIVRARIAS, J. Guinsburg reconstitui no fio da memória os espaços que marcaram suas experiências de leitor e *voyeur* na capital paulista. Retratos marcantes que nos permitem confrontar referenciais do presente com os de outrora, quando as livrarias eram genuínas instituições culturais e políticas. Passagens que resgatam o papel da livraria que protagonizou um movimento de oposição ao Estado Novo, com a morte trágica de um estudante de Direito. Este mesmo local em que nosso convidado veria Lígia Fagundes Teles, pela primeira vez. Do momento, registra J. Guinsburg, “não guardo outra impressão senão a de sua beleza de mulher”. ¶ A seção MEMÓRIA rende homenagem a José Olympio, no artigo de Ubiratan Machado. O mesmo autor que em ACERVO publica um chamado contra o esquecimento de nossos artistas do livro, quando conclama os leitores a procurar pela identidade de um engenhoso capista. “Quem foi Dorca?”, pergunta, em tom bem-humorado. Manuel Cadafaz de Matos lembra o segundo centenário da morte de Tomás Antônio Gonzaga, este portuense que faz parte do cânone literário brasileiro. ¶ ALMANAQUE apresenta crônicas especialmente selecionadas por Antonio Dimas e Nel-

son Schapochnik, além de contribuição da lavra de Claudio Giordano. Curiosamente, nossos editores-associados perfazem o circuito Rio-São Paulo das primeiras décadas do século XX, pelas penas de João Luso, João do Rio e das reminiscências resgatadas da editora Candeia Azul e suas edições modernistas. *LETRA & ARTE*, sob a curadoria de Ivan Teixeira, vem coroar o repertório literário com uma delicada seleção de peças dos autores Ivan Junqueira, Fernando Fortes, Adriano Espínola e Rodrigo Lopes de Barros.

A participação de Ivan Teixeira na *REVISTA* se estende até a seção *DEBATE*, na qual se publica estudo da maior importância sobre um expoente da nossa literatura. Em consonância com o propósito de acompanhar, estimular e divulgar resultados parciais de pesquisas acadêmicas tanto no âmbito editorial quanto no setor de história das ideias e das artes, este número publica artigo de Vanessa Chiconeli Liporaci, doutoranda da Unesp-Araraquara. Em pesquisa no Harry Ransom Center, da Universidade do Texas em Austin, a pesquisadora pôde obter diversas cartas inéditas associadas à tradução e ao trabalho de edição de livros de Guimarães Rosa nos Estados Unidos. Além de seu artigo, *Livro* publica algumas dessas cartas, inclusive duas do próprio editor Alfred Knopf, uma das quais destinadas ao escritor. Foram encontradas também duas cartas de Guimarães Rosa endereçadas a Alfred Knopf. Por razões de direitos autorais, lastima-se que não se possam publicá-las.

A publicação desse importante material não teria sido possível sem a colaboração de Leopoldo Bernucci, professor titular de Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia em Davis, EUA. Conhecedor da pesquisa em andamento, seu constante empenho na divulgação da literatura brasileira nos Estados Unidos o levou a sugerir que *Livro* divulgasse os resultados parciais do trabalho

de Vanessa Chiconeli. Esse tipo de empenho soma-se a sua conhecida contribuição aos estudos euclidianos no Brasil e no exterior.

Ainda em *DEBATE*, Lincoln Secco e Jean-Yves Mollier versam sobre os poderes dos livros na época contemporânea. Para além das confrontações já bastante desgastadas entre os suportes da escrita na era da revolução informacional, nossos autores elevam o debate para o campo da política, tendo como pano de fundo acontecimentos recentes, como a Primavera dos Povos Árabes e o movimento Ocupe. Nuno Medeiros, por seu turno, tangencia a questão dos poderes dos livros sob a ótica do mercado, considerando neste estudo o caso português.

O artigo que abre a seção *LEITURAS*, “Transferências Culturais e História do Livro”, diz muito do espírito deste número. Uma *REVISTA* que confirma sua vocação internacional, no sentido de fomentar o diálogo com pesquisadores estrangeiros por meio de publicações, mas, também, através de projetos coletivos. A noção de “transferências”, nesse sentido, não se delimita ao campo teórico e não se restringe, tampouco, às pesquisas europeias. Pelo contrário, ela escande as fronteiras nacionais para se pensar a circulação de ideias, por conseguinte, de impressos, em espaços geográficos que se constituem a partir de áreas culturais, políticas, linguísticas, embora, é claro, não possa abstrair simplesmente do conceito de Nação. À postura metodológica proposta por Michel Espagne no artigo citado, somam-se conceitos bem originais, formulados a partir dos anos de 1950, na América Latina. Lembremos as reflexões de Ángel Rama, no que toca à transculturação, ou ainda a própria noção de sistema literário de Antonio Candido, formulações que nortearam e norteiam os pesquisadores interessados em compreender os caracteres que conformam a cultura dessa parte do continente compreendida por

Fernand Braudel, em acepção não menos polêmica, como “a outra Europa”.

Conformam este *corpus* analítico as contribuições originais de Jerusa Pires Ferreira, Diana Cooper-Richet e Lyse Dumasy-Queffélec. LEITURAS traz ainda alguns estudos pontuais como o de Regiane Mançano, sobre o livreiro Albino Jordão, ou o de Gilberto Araújo, acerca da fortuna editorial de *Canções Sem Metro*, de Raul Pompeia, ou, ainda, as reflexões de Santos-Alves sobre a instituição censurante em Portugal, já nos estertores do Antigo Regime. Mas, também nesses casos, não seria lícito pensar que os autores compõem quadros múltiplos nos quais os caracteres particulares se articulam com realidades exteriores, absorvendo-as, ao mesmo tempo em que elas são modificadas?

ACERVO e ARQUIVO seguem a risca proposta muito original, embora de uso antigo, apresentada por Hugo Segawa, a saber, “bisbliotecar”. No primeiro caso, fixa-se o esforço ensaístico de nossos autores “bisbliotequeiros”. No segundo, mais vale a apresentação original do objeto “bisbliotecado”. Movimentos que se combinam e conferem vida às bibliotecas, arquivos, moradias e dá vazão às teorias e procedimentos metodológicos, seguindo a reflexão de István Monok.

Sobre o DOSSIÊ ARTÍFICES DO LIVRO, uma primeira impressão que se fixa é a de que as contribuições ali insertas são a síntese de movimentos vários que nos levam à percepção do livro como um objeto de investigação multidisciplinar. Arte e técnica então se

afinam com notável precisão. Oito autores revelam aspectos os mais originais da arte de se fazer e compor livros, cobrindo cinco séculos de sua história. Da Europa ao Brasil. Dos ateliês humanistas de preparação e composição de textos eruditos (ou de autores eruditos), segundo proposta de Raphaële Mouren; passando para momentos-chave da industrialização do livro, com o advento da litografia e da encadernação industrial, nos artigos de Vitor Flyn e Frédéric Barbier; a duas exposições muito afinadas sobre a relação entre composição literária e tipográfica, a qual se revela, no estudo de Ivan Teixeira, na análise sobre poesia e forma gráfica e, no de Jean-François Botrel, na investigação sobre os descaminhos registrados entre as versões manuscrita e impressa da prosa de um jornalista espanhol. A materialidade do livro, vista sob a ótica da composição tipográfica, da edição como um todo, ou da superação da própria forma do códice são os temas que encerram o DOSSIÊ, com as contribuições de Cristiane Tonon Silvestrin, sobre o tipógrafo Elvino Pocai, de Oto Dias Becker Reifschneider, acerca da produção de Salvador Monteiro e de Mayra Laudanna, em seu “Livro de Artista”.

Tudo isto acompanhado pelas sofisticadas ilustrações de nosso artista Kaio Romero.

Tem-se, assim, que de um lado a outro do “Grande Mar”, Literatura, Sociologia, Bibliografia Material, Arte e História se encontram, articulam-se, até mesmo se chocam, em função de um único objeto: o Livro.

OS EDITORES